Jarbas Faraco Maldonado Loureiro
Elias Jirjoss Ilias
Paulo Alberto Falco Pires Corrêa

BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA



Atheneu

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS

Bases da Técnica Cirúrgica

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS



Bases da Técnica Cirúrgica

Editores

JARBAS FARACO MALDONADO LOUREIRO

ELIAS JIRJOSS ILIAS

PAULO ALBERTO FALCO PIRES CORRÊA

Mais de 140 ilustrações e
400 fotos em cores.
Verdadeiro Texto-Atlas

Atheneu

Rio de Janeiro • São Paulo

2025

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS

EDITORA ATHENEU

São Paulo — Rua Maria Paula, 123 – 13º andar
Conjuntos 133 e 134
Tel.: (11) 2858-8750
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Rio de Janeiro — Rua Bambina, 74 – lojas A e B
Tel.: (21) 3094-1295
E-mail: atheneu@atheneu.com.br

Pré-produção e Produção Gráfica: Equipe Atheneu

Capa: MKX Editorial – Kadu Barriani

Produção Editorial: Know-How Desenvolvimento Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B316

Bases da técnica cirúrgica / editores Jarbas Faraco Maldonado Loureiro, Elias Jirjoss Ilias, Paulo Alberto Falco Pires Corrêa. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2025.

il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-5586-941-5

1. Cirurgia. 2. Medicina - Cirurgias. I. Loureiro, Jarbas Faraco Maldonado. II. Ilias, Elias Jirjoss. III. Corrêa, Paulo Alberto Falco Pires. III. Título.

CDD: 617:059

25-98291.0 CDU: 617

Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

22/05/2025 27/05/2025

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS

Loureiro JFM, Ilias EJ, Corrêa PAFP
Bases da Técnica Cirúrgica

© Direitos reservados à EDITORA ATHENEU – Rio de Janeiro, São Paulo, 2025.

SEÇÃO 1

Conceitos Básicos

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS

1

O Ensino da Técnica Cirúrgica nos Dias Atuais

JARBAS FARACO MALDONADO LOUREIRO
ELIAS JIRJOSS ILIAS
PAULO ALBERTO FALCO PIRES CORRÊA

A Cirurgia é tida como parte do tratamento médico que se dedica à cura de doenças por meio de processos manuais e instrumentais.

Nos dias atuais, além do importante desenvolvimento técnico dos cirurgiões, a ciência e a tecnologia trouxeram mais ferramentas, otimizando respostas que visam a manutenção e o restabelecimento das funções do organismo humano.[1]

Parafraseando Ruy Garcia Marques, noções básicas – teóricas e práticas – de técnica operatória são indispensáveis para todos os estudantes do curso de medicina, mesmo para aqueles que não pretendem dedicar-se às especialidades cirúrgicas. Desse modo, é de fundamental importância que nossos alunos se familiarizem com diversos procedimentos ou rotinas que estão presentes na grande maioria dos atos operatórios.[2]

Nesta obra, será abordada, de modo didático, a transmissão de conceitos e de conhecimentos na Disciplina de Técnica Cirúrgica.

Essa disciplina é o ponto de partida para a introdução na "vida cirúrgica" do aluno e do médico residente, em áreas que envolvem esses procedimentos.

Com as mudanças no conteúdo curricular, a Disciplina de Técnica Cirúrgica tem o intuito de ensinar os procedimentos operatórios básicos na formação do médico generalista, postergando o ensino cirúrgico específico para a residência médica, na área cirúrgica.

Uma programação didática bem-elaborada, com sequência evolutiva nos temas e tópicos bem-definidos, como assepsia e antissepsia, paramentação cirúrgica, conhecimento dos materiais, montagem da mesa cirúrgica, adequada manipulação dos instrumentos, conhecimento sobre fios e agulhas e técnica de suturas, promoverá um treinamento adequado para que o aluno possa desempenhar princípios fundamentais, comuns a muitos atos cirúrgicos.

Além de todo o embasamento prático provido, a carga teórica também se mostra de suma importância, em que se pode apresentar ao acadêmico princípios básicos da cirurgia aberta (diérese, hemostasia e síntese), assim como da videocirurgia e, mais atualmente, da cirúrgica robótica.

O ensino de todos esses princípios tem como objetivo formar um alicerce para os demais ensinamentos da Clínica Cirúrgica, desde a cirurgia geral até as suas especialidades.

No curso de graduação, a disciplina de Técnica Cirúrgica é ministrada normalmente no 3º ano, com 6 meses de duração, abrangendo aulas teóricas e práticas, semanalmente, com o intuito de transmitir ao aluno o conhecimento teórico em aulas breves, seguidas de treinamento prático, em laboratórios apropriados, referente ao tema abordado (**Figura 1.1**).

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS

Essa disciplina deve ser ministrada por professores cirurgiões, gerais ou especialistas.

Dividem-se os alunos em grupos, tanto para as aulas teóricas como para as práticas.

Nessas aulas, são utilizados acessórios e materiais cirúrgicos convencionais, como antissépticos, aventais e luvas descartáveis, campos cirúrgicos e instrumentário.

A partir disso, os acadêmicos aprenderão a se paramentar e a montar a mesa cirúrgica adequadamente, para cada procedimento, além do conhecimento teórico-prático dos materiais, entendendo a utilidade individual e a forma correta de seu manejo. É nesse momento que se ensinam, também, os riscos da manipulação incorreta dos instrumentos, tanto para a equipe cirúrgica como para o paciente (**Figura 1.2**).

Posteriormente, iniciam-se os ensinamentos sobre fios, agulhas e suturas (**Figura 1.3**). Todo o detalhamento técnico desses materiais é fornecido ao aluno (abordado, neste livro, no Capítulo 12 – Agulhas e fios e no Capítulo 13 – Suturas simples e contínuas) e colocado em prática sob supervisão rigorosa dos professores.

Nos dias atuais, o maior enfoque prático está na paramentação cirúrgica, no conhecimento dos materiais e na confecção correta das suturas, simples ou contínuas. Esse é um tema muito debatido, explicado minuciosamente nas aulas teóricas e, no dobro de tempo destas, utilizado nas aulas práticas.

Acredita-se que saber se paramentar, manusear os equipamentos e realizar uma sutura adequada seja dever de qualquer médico generalista.



Figura 1.1. Laboratório de Técnica Cirúrgica da Universidade Santo Amaro (Unisa).
Fonte: Laboratório de Técnica Cirúrgica da Universidade Santo Amaro, fotografado por Jarbas Faraco Maldonado Loureiro.

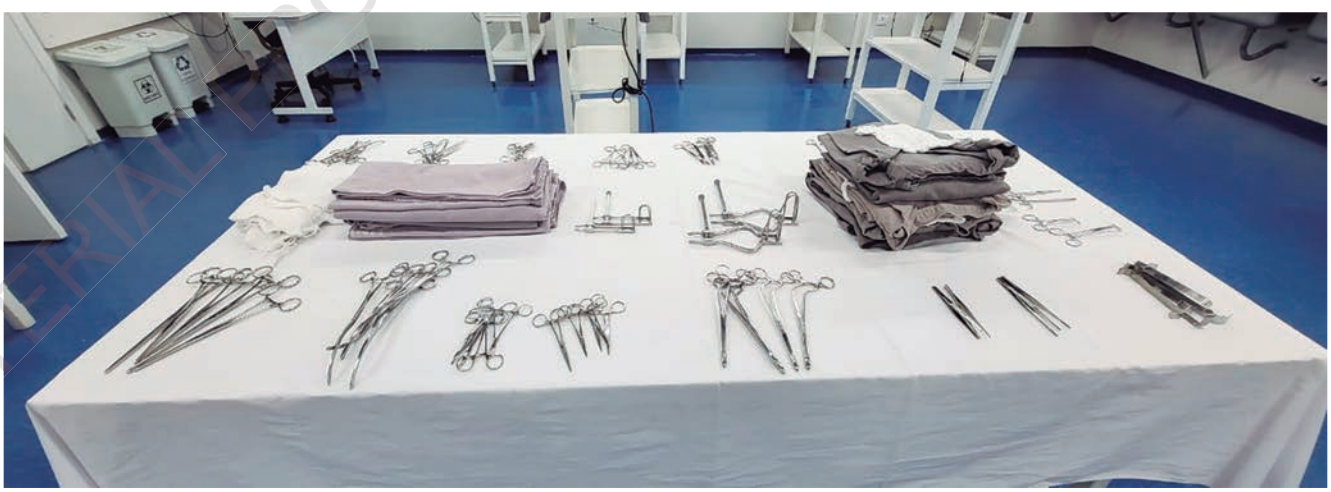

Figura 1.2. Materiais utilizados para as aulas práticas iniciais.
Fonte: Laboratório de Técnica Cirúrgica da Universidade Santo Amaro, fotografado por Jarbas Faraco Maldonado Loureiro.

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS



Figura 1.3. Laboratório preparado para o início das aulas práticas sobre fios, agulhas e suturas.
Fonte: Laboratório de Técnica Cirúrgica da Universidade Santo Amaro, fotografado por Jarbas Faraco Maldonado Loureiro.

As avaliações dos alunos subdividem-se em provas teóricas e práticas, cada uma com suas intenções específicas.

A prova prática é aplicada com o intuito de se avaliar o conhecimento adquirido parcialmente, para que não se sobrecarregue o aluno no momento do estudo. Logo após cada prova prática, nós, professores, promovemos uma aula prática de imersão dos temas abordados para que os alunos nos tragam suas dúvidas e que possamos saná-las em prol do aprendizado.

A prova teórica pode conter questões de múltiplas escolhas sobre o conteúdo específico ministrado na sala de aula; ou questões escritas, com perguntas direcionadas aos temas abordados.

Recomenda-se, também, prova teórica com ênfase para casos clínicos, mesclando o conhecimento adquirido na disciplina de Técnica Cirúrgica, concomitantemente a as outras disciplinas do período, como Cardiologia, Pneumologia, Infectologia etc.

Ressalta-se que o ensinamento da técnica cirúrgica deve propiciar noção básica em pesquisa, pois acredita-se que a universidade tem a obrigação de fornecer a iniciação cientifica, estimulando senso crítico aos alunos, assim como análise criteriosa de artigos científicos.

Recomenda-se a leitura de uma referência bibliográfica específica e também de alguns artigos atuais referentes a nossa disciplina.

É a partir daqui que treinamos nossos acadêmicos para a aplicação do método científico, além de os estimularmos a acompanhar o desenvolvimento tecnológico da Medicina, pois é inegável que grandes avanços têm sido atingidos por meio desses estímulos.[1]

Cirurgia é "arte e ciência", pois aprecia-se uma verdadeira revolução na prática cirúrgica nos últimos 50 anos.

Essa afirmação se baseia, atualmente, na cirurgia robótica, no aprimoramento dos transplantes de órgãos e no desenvolvimento da inteligência artificial na prática médica diária.

No início, predominava a "arte", mas, sem que dela se abdique, o enfoque do cirurgião atual vem, cada vez mais, da "ciência".[2]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marques RG. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. UERJ, ano 2, jan./jun. 2003.
2. Marques RG. Cirurgia: arte e ciência. Rev. Col. Bras. Cir. 35 (4), ago., 2008.

MATERIAL PROTEGIDO POR DIREITOS AUTORAIS